



Munhoz descarta ganhos

Munhoz rejeita tese de redução

“A tese defendida por alguns banqueiros de que a decretação de feriado bancário por três dias permitiria ao governo Collor uma redução na dívida interna de aproximadamente US\$ 7 bilhões, ou o equivalente a um terço do déficit público, não resiste a qualquer análise mais consistente”.

A opinião é do economista Décio Garcia Munhoz, para quem tudo não passa de um simples exercício matemático. “Se o feriado bancário fosse decretado com esse objetivo, a medida não representaria mais do que uma grosseira tentativa de calote”, sustenta.

Segundo Décio Munhoz, qualquer economia relacionada com o feriado bancário só seria possível caso o BTN Fiscal não venha a ser corrigido com base na inflação projetada para o período. “Isso, contudo, é pouco provável que ocorra”, comenta. “Basta observar que o câmbio já foi corrigido e reabrirá na segunda-feira com uma desvalorização de 10,72%”.

A tese, defendida por banqueiros, parte do princípio de que o mercado financeiro gira diariamente no *overnight* cerca de US\$ 70 bilhões. Considerando que o *over*, onde o governo refinancia sua dívida, paga juros em torno de 3% ao dia, isso significaria que o governo deixaria de pagar nesses três dias algo em torno de 10%.